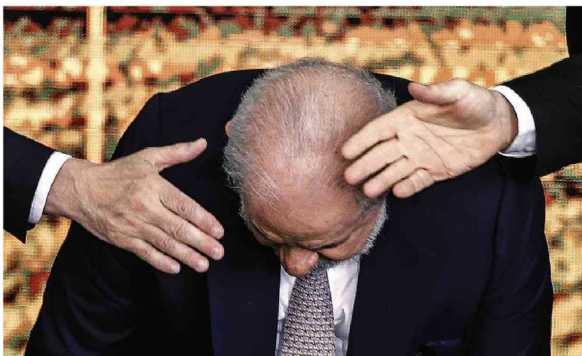


# Lula anuncia Plano Safra de R\$364 bi a produtores rurais



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante anúncio do Plano Safra 2023/2024. Gabriela Bili, Folhapress

## Lula anuncia Plano Safra 27% maior, e recursos chegam a R\$ 364 bilhões

Valor recorde acontece em meio aos esforços do governo para melhorar relação com o agro

**AGROFOLHA**  
Thiago Resende e Renato Machado  
BRASÍLIA. O presidente Lula (PT) anunciou nesta terça-feira (27) que o Plano Safra 2023/2024 irá somar R\$ 364,2 bilhões para o financiamento da atividade agropecuária de médio e grandes produtores. O anúncio do valor, recorde histórico, acontece em meio aos esforços do governo para melhorar a relação com o agronegócio, setor que esteve próximo de Jair Bolsonaro (PL). Uma segunda parte do plano, voltada ao crédito rural para agricultura familiar, será lançada nesta quarta (28).  
A expectativa, segundo integrantes do governo, é que o valor total fique entre R\$ 420 bilhões e R\$ 470 bilhões — que representaria um fortalecimento em relação ao pacote anterior, que somou R\$ 349,9 bilhões lançados por Bolsonaro para a safra 2022/2023. Segundo o governo, a parte do plano lançada nesta terça-feira soma R\$ 364,2 bilhões no ano passado. As taxas de juros para custeio e comercialização serão de 8% ao ano para os produtores enquadrados no Pronamp (Programa Nacional de Apoio

ao Médio Produtor Rural). Para os demais, serão de 12% ao ano. Para investimentos, as taxas de juros variam entre 7% e 12,5% ao ano, de acordo com o programa.  
O governo também incluiu no plano uma redução extra para produtores que adotam práticas sustentáveis e quiserem tomar crédito para custeio.  
O corte é de 0,5 ponto percentual para produtores rurais que já estão com o CAR (Cadastro Ambiental Rural) analisado. Se o produtor adota medidas como produção orgânica ou agroecológica e biossistemas, poderá conseguir outra redução de 0,5 ponto percentual na taxa de juros. Ou seja, se preencher os dois requisitos, a queda será de 1 ponto percentual.  
Na cerimônia de anúncio, no Palácio do Planalto, Lula prometeu que as próximas edições do Plano Safra serão melhores e cada ano, após o anúncio de um recorde para a edição 2023/2024.  
O peixeiro acrescentou que "se engana quem pensa que meu governo vai tratar o agronegócio de maneira ideológica", por causa da proximidade do setor com seu antecessor. Também disse que um governo responsável não tem "pequenez" de insultar o odo.  
"É o primeiro Plano Safra do nosso governo. E, como os

anos anteriores, não tenho medo de dizer a vocês, que todos os anos a gente vai fazer planos melhores do que o anterior. Isso eu comenciei a dizer", disse o mandatário.  
Lula afirmou ainda que seu governo vai criar uma "primeira" de terras improdutivas para que haja uma política de assentamentos antes de movimentos sociais indutidos por proprietários rurais. Ele declarou ainda que, para haver uma reforma agrária no país, "não precisamos sequer ter mais inchaço de terra".  
O Plano Safra, cujo objetivo é financiar a atividade agrícola no Brasil, é visto como uma tentativa de melhorar a relação com um segmento que tem puxado o crescimento econômico neste início de ano.  
O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro (PSD), disse após a cerimônia que a assistência do agronegócio em relação a Lula irá cair. "Nos próximos seis meses, o presidente Lula já pode passar em qualquer evento, em feira agropecuária ou sindicato rural que ele vai ser muito bem recebido", disse o ministro à Folha.  
"Todos aqueles que começaram a fazer essa análise clara, transparente do momento que estamos vivendo, já conhecem que não precisam ter medo, sabe que é um governo que vai ajudar o agro sempre", disse Lula.  
O peixeiro foi acompanhado por pelo menos 14 ministros na cerimônia de lançamento. Além de Fávaro, estavam presentes Fernando Haddad (Fazenda), Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar), Marina Silva (Meio Ambiente) e Rui Costa (Casa Civil), além do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento e Indústria, Geraldo Alckmin, entre outros.  
O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se

sentou ao lado de Lula.  
Por outro lado, o evento teve menos representantes do Congresso do que nas cerimônias nos últimos anos de Bolsonaro. Poucos integrantes da bancada ruralista foram ao Planalto.  
A ala de parlamentares foi ocupada pelo núcleo da articulação política, como os líderes do governo José Guimarães (PT-CE), Joazeir Wagner (PT-BA) e Raulo de Rodrigues (sem partido-AP), o líder do PT na Câmara, Zeca Diletti (PP).  
O presidente da bancada ruralista, deputado Pedro Lupatini (PP-PR), não compareceu porque está num missão oficial na Argentina.  
A cúpula da FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária) foi representada por Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), vice-presidente da bancada na Câmara, e pelo deputado Fábio Garcia (União Brasil-MT), um dos coordenadores do grupo.  
Integrantes da Câmara afirmaram que a falta de presença no evento de Lula se deve à data escolhida pelo presidente para anunciar o programa para o agro. A semana está esvaziada pelas festas de São João no Nordeste e pela ausência de sessões na Câmara por causa da viagem do presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), a um evento em Portugal.

Ministra Marina Silva destacou medidas de incentivo a práticas ambientais no setor do agronegócio. "Os senhores poderão ser a linha de frente dessa exportação de sustentabilidade", disse, se referindo aos ruralistas.  
Também presente no evento, Haddad exaltou o trabalho conjunto dos ministérios para lançar o novo Plano Safra e defender a sustentabilidade, afirmando que o governo Lula não vai buscar o crescimento econômico "a todo custo".  
"Queremos compatibilizar o crescimento da economia com outros valores tão importantes quanto este. Eu vejo muita sensibilidade de todo o setor agrícola nessa questão."

“Nos próximos seis meses, o presidente Lula já pode passar em qualquer evento, em feira agropecuária ou sindicato rural que ele vai ser muito bem recebido”  
Carlos Fávaro (PSD) ministro da Agricultura

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Pagina: 5